

# Mãe Viva

Director: NUNO BARBOSA

SEMANÁRIO

ANO VIII N.º 345 — PREÇO 12\$50 — 23/6/83

O VERÃO CHEGOU ONTEM

## VIVA A PRAIA!



(mesmo com barracas a mais de dois contos)

Quem quiser passar a sua temporada numa das praias que Espinho põe ao dispor de todos nós, terá de dispender, numa altura em que a falta de equilíbrio entre o rendimento mensal e os preços é cada vez mais assustadora, a módica quantia de 2100\$00. Isto, claro está, só acontece nos casos em que o veraneante pensa passar o mês de que dispõe fora do seu local de trabalho, abrigado do sol sem que para isso esteja com

o incómodo de transportar o guarda-sol e com a necessidade de escolher um bom lugar para o abrigar. O mesmo seria dizer, por menos palavras, alugar uma barraca. Mas como a época balnear não passa unicamente pelo simples aluguer de barracas a um preço mais ou menos acessível, do resto daremos conta ao longo das linhas que se seguirão.

— PÁGINA 5



## PRISÃO

— *um regresso à marginalidade?*

Relato breve de uma «estadia» em Custóias

— ÚLTIMA PÁGINA

### FOI NO DIA DA CIDADE

Perseguição à "Hill Street" pôs Avenida em alvoroço!

— PÁGINA 3

Espinho presente em filme sobre a Costa Verde

— PÁGINA 5

1-0 ao Académico  
2-1 ao Vizela  
Espinho soma e segue na liguinha

— PÁGINA 7



# TUCÁTULÁ

A justiça e o sistema prisional no nosso país, como em todas as sociedades do mundo, são motivo das interpretações mais diversas nos mais variados sectores da vida portuguesa. É pois, uma máquina repressiva, embora necessária, que tem a sua «voz» através dos tribunais onde qualquer e todo o cidadão deve, sob o maior respeito pelos seus direitos individuais o que nem sempre acontece, responder pelos danos voluntários provocados por si à comunidade. Não a justiça mas o sistema prisional e mais concretamente o que se passa diariamente com um preso na cadeia de Custóias, serviu como tema à «reportagem», inserida na nossa última página, do Maré Viva desta semana, o n.º 345.

Um outro assunto que nos preocupa neste momento, embora de modo algum ele se possa estender à comunidade como no caso anterior, é a

situação do Sporting de Espinho face à sua permanência no escalão primodivisionário. As esperanças são muitas e o nosso pequeno contributo para que isso se concretize, está perfeitamente bem expresso na habitual página desportiva, a 7, com o relato de dois jogos disputados para a «liguinha» onde o clube local soma e segue sendo o líder incontestado da prova. E já que de desporto falamos o destaque também, tal como sucedeu na semana passada em relação à AAE, para o Sarau de Ginástica do Espinho. Uma página de Desporto, onde se inclui os resultados da semana e a já indispensável bancada de imprensa para além do registo de uma viagem do CAE a França, que tem vindo progressivamente a melhorar ao longo das últimas semanas através do seu noticiário variado.

Noticiário variado é também a forma mais correcta para ca-

racterizar o espaço dedicado à cidade, que vem logo na 3.ª página do nosso jornal. E como o prometido é devido aí estará conforme o que ficou expresso na semana anterior uma notícia mais alargada do que foram as Jornadas Culturais do Ciclo Preparatório onde se incluí um pequeno diálogo com um artesão ali presente. O Bairro Piscatório é mais uma vez motivo para que lhe reservemos mais uma vez a nossa atenção nessa página.

Mais poderia ser referido ainda no âmbito deste jornal, mas fiquemo-nos por aqui até porque provavelmente esta será, também conforme já anunciamos, a última vez que este cantinho da folha n.º 2 é escrito desta forma, tendo-nos reservado para falar no próximo número dos Santos Populares. Mas para ficar com mais pormenores, já sabe, basta ligar a Rádio Porto todas as 4.ªs feiras das 11 às 13 horas.

# RASCUNHOS

Na passada semana o «grande» assunto da vida nacional foi a tentativa feita por um bombeiro municipal leiriense de inscrever o seu nome no ultra-famoso «Guinness Book», esse magnífico órgão da cultura internacional que regista nas suas fartas páginas tudo quanto é record mundial ou dele se aproxima.

Não sei se na rádio o acontecimento foi muito badalado por que o passei uma semana de jejum radiofónico. Mas tive oportunidade de verificar que alguns dos nossos jornais o transformaram em mancha da página de abertura. Quanto à televisão-que-temos, essa foi brilhante. Atenta, veneradora e obrigada como sempre a tudo quanto tem especial interesse para o nosso quotidiano e para o nosso futuro, a RTP até se deu ao luxo de mandar um enviado especial a Leiria para, «in-loco», colher as imagens dos últimos momentos do nosso D. Quixote do pedal.

Cada qual come do que gosta e daí que eu não tenha que fazer censuras ao demorado ciclista. Na sua interpretação, ele estava a chamar a atenção do Mundo para o nosso País. A sua proeza, a resultar, como resultou, seria, no seu entender a prova provada de que os portugueses são, pelo menos, tão bons como os outros nacionais de outras pátrias. E, nesta

convicção ingénua talvez mas também por certo bem intencionada, lá foi pedalando, pedalando, dia após dia, noite após noite, à volta dos terrenos marginais ao estádio municipal de Leiria.

Os seus conterrâneos, comungando na «proeza», deram-lhe o calor da sua presença, alguns conduziram as suas pasteleiras ou bicicletas mais apuradas a seu lado, o seu número foi aumentando até à apoteóse final. Não, que o caso não era para menos. O bom nome de Portugal estava em jogo e havia que defendê-lo a todo o transe. Pois se o detentor do record anterior era um ciclista do Sri Lanka! Quem me lê sabe o que é o Sri Lanka? Pois, se não sabe, vá consultar um atlas e verifique a sua localização. Depois, folheie uma enciclopédia de valia insuspeitável, e saberá que esse tal de Sri Lanka é uma das grandes potências mundiais.

Sinto-me feliz com a humilhação do Sri Lanka. Tão feliz como o não fiquei por saber que quando em Portugal foi abolida a famigerada licença de isqueiro ainda havia um estado independente que continuava a taxar assim os seus concidadãos. O Daomé! Este record do Daomé continua a ser um espinho encastrado no meu gasganete de orgulho patriótico!

Carlos P. Morais

## A IMAGEM QUE VEMOS

### 2.º canal e dois programas

Em princípio estas linhas estariam dedicadas a falar sobre um programa de rádio, contribuindo assim para que os nossos leitores passassem uma hora agradável ao som de um bom programa (porque ainda os há) transmitido pela rádio que se produz neste país. Uma coisa no entanto queremos desde já dizer, e que se prende com o facto de a rádio ocupar um lugar perfeitamente particular na nossa vida, nunca permitindo que a televisão entre nos seus domínios, isto é, que o meio de comunicação de maior audiência nos afaste do som sem imagem.

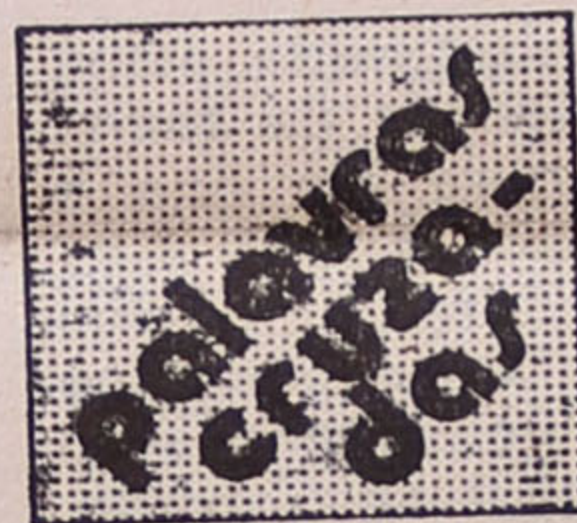
Mas como já demos a entender, embora possa parecer de todo contraditório, vamos falar (só desta vez) de televisão. Isto sem nos sobrepormos de algum modo à especialíssima crítica que aqui temos semanalmente através dos pingos de TV. Apenas uma referência a dois programas passados a semana passada pela nossa televisão. Cor-

remos também o risco de falar em duas situações positivas, quando a acção da nossa TV se tem pautado pela negatividade, nalguns casos absolutamente escandalosa. Mas por isso mesmo achamos que vale a pena arriscar.

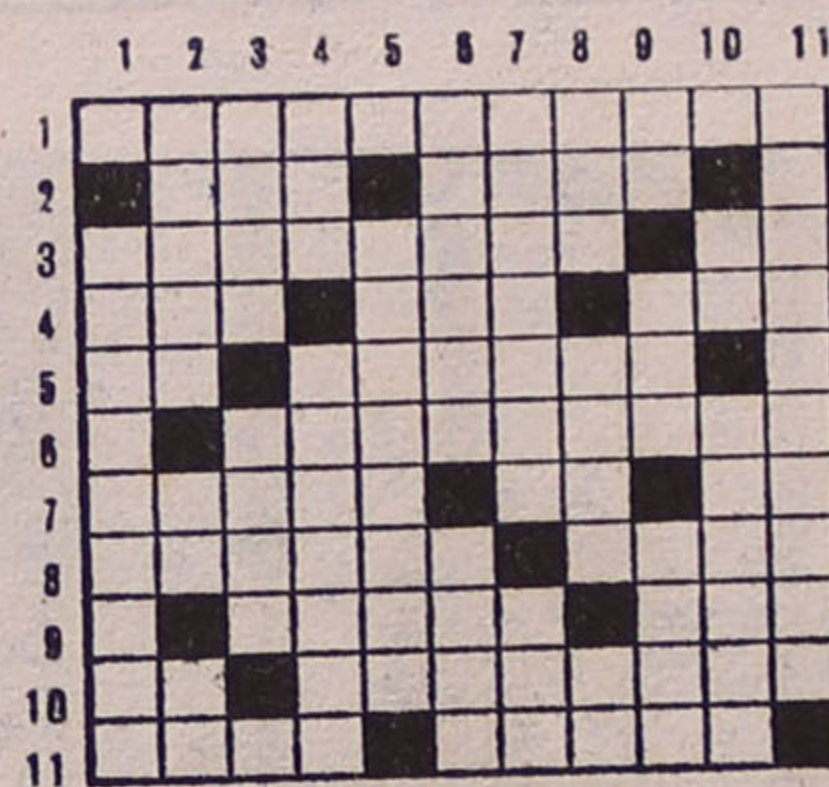
Serão referidos o programa «Hoje convidamos», transmitido na última sexta-feira e o Cabra Cega do sábado passado. No primeiro tivemos Jorge Palma, um músico pouco visto, pouco ouvido e que tem procurado sempre não subverter o seu pensamento e a sua vida, como muitos o fazem «por dá cá aque-la palha», face à poderosa máquina das editoras onde o que não for vendável como a nova fórmula de pasta dentífrica só encontra portas fechadas. Foi mesmo bom re-ouvir o Jorge Palma e sobretudo saber que ele existe, e de que maneira, tendo ainda muito da sua arte para nos oferecer. Foi uma boa hora numa viagem que o músico - autor - compositor - in-

terprete empreendeu com aqueles que o ouviram/viram através da sua música.

O outro, de características bem diferentes, fez com que, depois da transmissão do filme brasileiro «Chica da Silva», sete personagens da nossa praça discutissem o tema bastante polémico como é a colonização portuguesa em África e no Brasil. Estavam ali sentados homens com opiniões bastante diversas como José Barata Moura e Adriano Moreira. Mas nem por isso a discussão deixou de se processar de forma interessante, embora fossem frequentes as referências saudosistas a um passado mais recente, que foi rejeitado pela maior parte de nós mas que continuou a ser defendido com bastante frequência nos ecrãs da nossa televisão, por alguns dos intervenientes no programa. Mas mesmo assim não deixou de ser mais «divertido» do que o «Allegro».



N.º 23



HORIZONTALIS

1 — Este era um dos quatro que o Dumas diz serem três. 2 — Folgam as costas enquanto este vai e vem; anda a ela quem anda nú. 3 — É mesmo um facinoroso; esta remove montanhas. 4 — Uma caldeirada com muitas como esta é um rico petisco; somei; quando assim nunca pior. 5 — Em a; o nosso é o português. 6 — Estes são do mesozoico. 7 — O Governo precisa do da A.R. para se manter; assim diziam *sim* os provençais; 1100. 8 — Este é

cidadão de um país africano; nesta é que muitos cantores de ópera se notabilizam. 9 — Este sofre da caixa dos pirolitos; liga. 10 — Se você aprendeu química sabe que isto é alumínio; estás a agir bem se o fazes aos teus vasos de flores em devida altura. 11 — É o que fazem os sinos quando os badalos lhes batem; neles fazem ninho as aves.

VERTICAIS

1 — Há-os em Hollywood e no Lumiar. 2 — Isto faz o cirurgião; tira-se dos móveis com um pano e do chão com um aspirador; pão deste é bem docinho. 3 — Aqui insalou a república o Mussolini pouco antes de ser enforcado; as grandes enciclopédias têm muitos como este. 4 — É pronome, advérbio, conjunção, preposição, etc.; matizarem. 5 — Estas grafonolas estão ligadas a um rádio. 6 — Fugia do cárcere; o interruptor desfe-se e só se aproveitaram o 1.º, o 3.º, o 9.º e o 10.º pedaços. 7 — É mesmo maçador; vivemos na cristã. 8 — Um dos elementos da cadeia; é uma migalha; entre o zero e o dois fica este. 9 — Não vinha; aparece muito em nomes escoceses; houve cá em Espinho um jornal com este nome. 10 — Fica antes do sol; detestas. 11 — Referem-se a obeliscos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 22

HORIZONTALIS — 1 — Pharmácia. 2 — Rá, aa, arcar. 3 — Asta, life. 4 — Cantata; cas. 5 — Borrasca. 6 — Lodo, leitern. 7 — Ano, saldava. 8 — Va, Ário, ror. 9 — Ades, asa, se. 10 — Solear, ri. 11 — Ressabiais. VERTICAIS — 1 — PREC. lavas. 2 — Há, abonador. 3 — Ânodo, ele. 4 — Rastro, áses. 5 — Matar, S.R., ás. 6 — Atalaiara. 7 — Ca, aselos. 8 — Irl, Cid, ani. 9 — Acicatar, ia. 10 — Afa, evos. 11 — Pre-sumareis.

Depósito Legal 2048/83

## Centro Livreiro da Nascente

### PROMOÇÃO

«Este Livro Que Vos Deixo», António Aleixo  
«Inéditos», António Aleixo

N/ Sócio	Sócio
220\$00	187\$00
180\$00	155\$00

Horário: De segunda a sexta-feira: 18,30 às 19,30 horas  
Sábado: 15 às 18 horas

VISITE O CENTRO LIVREIRO, STOCK EM RENOVAÇÃO

# maré viva

SEMANÁRIO

Director: NUNO BARBOSA

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo  
REDACTORES — António Afonso, David Pontes, Idalina Pedrosa, João Barrosa, Joaquim Peito, Manuel Fonseca e A. Moreira da Costa  
REPORTAGEM FOTOGRAFICA — Idalina Pedrosa e Joaquim Peito  
COLABORADORES — Carlos P. Morais  
PAGINAÇÃO — Augusto Mota, João Barrosa e Manuel Fonseca  
CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. P. de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto (Moselós), Henrique Ribeiro (Fiães), Henrique Sil (Anta), Joaquim Devesas (S. Félix da Marinha) e Manuel Santos (Guetim)  
Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62, 251 - Telef. 721621  
Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, S. C. R. L.  
Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016  
Tiragem deste número: 2000 ex.



## ESPINHO «ESTEVE» NA RDP

No passado domingo entre as 13 e as 14 horas ouviu-se falar de Espinho, por todo o País. Foi uma mesa-redonda, em directo desde os estúdios do Porto da RDP-Antena 1, no programa Magazine/Regiões. Presentes nessa mesa redonda, para além do apresentador, o locutor José Barroso, o Presidente da CME, Artur Bartolo, o Vereador de Turismo, Luís Albarnaz, e os directores dos jornais «Maré Viva» e «Espinho Vareiro».

Se bem que sem qualquer espécie de planificação prévia, muitos dos actuais problemas e realidades de Espinho foram abordados durante os quase sessenta mi-

nutos do programa, que foi emitido a nível nacional: do complexo desportivo à variante da EN 109, passando por problemas de ensino e de cultura, para além dos problemas de infraestruturas da nossa cidade, de tudo se falou um pouco, tendo como motivação o 10.º aniversário da elevação a cidade.

Foi uma forma válida de dar a conhecer ao resto do País um pouco do que é esta cidade, que todos, sem excepção, queremos melhor e mais progressiva. Objectivos para os quais nós, Imprensa Espinhense, contribuímos com as nossas críticas, com as nossas achegas e com a nossa informação.

## Aí está o S. João do Rio Largo!

Alternativa local ao consagrado S. João do Porto, aí temos de novo o S. João do Rio Largo. Já com tradições na cidade, o S. João do Rio Largo faz, de há anos, convergir para aquela zona da cidade muitos dos espinhenses que não querem (ou não podem...) ir «ao maior de todos» — o do Porto.

Nascido, sem dúvida, graças ao impulso dinamizador de Manuel Sancebas, figura «típica» de Espinho e, principalmente, daquela zona da cidade, o S. João do Rio Largo tem vindo a crescer de ano para ano: de festinha de bairro ganhou, por mérito próprio, pergaminhos mais elevados e é, actualmente, uma das maiores festas populares de Espinho, de parceria com a Sra. da Ajuda e com

os festejos a S. Pedro, da zona vareira.

No nosso próximo número contamos publicar uma desenvolvida reportagem sobre os festejos a S. João, com maior incidência (naturalmente) no Rio Largo, mas também sem descuidar as pequenas festas de rua. E concluímos esta nota com uma quadra que o Manuel Sancebas (de certa forma também um poeta popular) escreveu, já lá vão uns anos, para uma espécie de promoção da festa popular de que ele foi «pai»:

«Com cidreira ou alho porro/  
ou mesmo folhas de espargo/  
faça carícias às moças/no S.  
João do Rio Largo!»

E disse. Vamos ao S. João! No Rio Largo, claro...

## Festa de Fim de Ano da Escola Primária N.º 5

A Escola Primária n.º 5, que funciona nas antigas instalações do Colégio de N.º S.ª da Conceição, leva a efeito no próximo dia 25, pelas 20,30, uma festa de fim de ano, para todos os pais e alunos deste estabelecimento de ensino.

Nela participarão: o Rancho Folclórico d'Espinho Viva, o grupo de ginástica Rítmica do Sp. de Espinho, grupo coral da Escola Preparatória Sá Couto,

grupo de Flautas de antigos alunos, grupo coral da Escola n.º 5 e ainda como convidada especial a cantora lírica Manuela Bigail.

É um programa aliciante, algo inédito, que os professores desta escola primária levam a efeito e que merece o apoio de todos, especialmente dos pais e encarregados de educação, a quem os professores agradecem a sua generosa colaboração.

Lustres em cristal, de esmerada confecção e toda a gama de apliques/candeeiros, etc. (Preços de fábrica, 40% menos que nas lojas da especialidade) construímos e restauramos

Salão de Exposição e venda ao público na:

**Fábrica Domingues & Martins, Lda.**

com sede na Rua 1 — As escolas do Engenho  
Telef. 53573(044) — MARINHA GRANDE

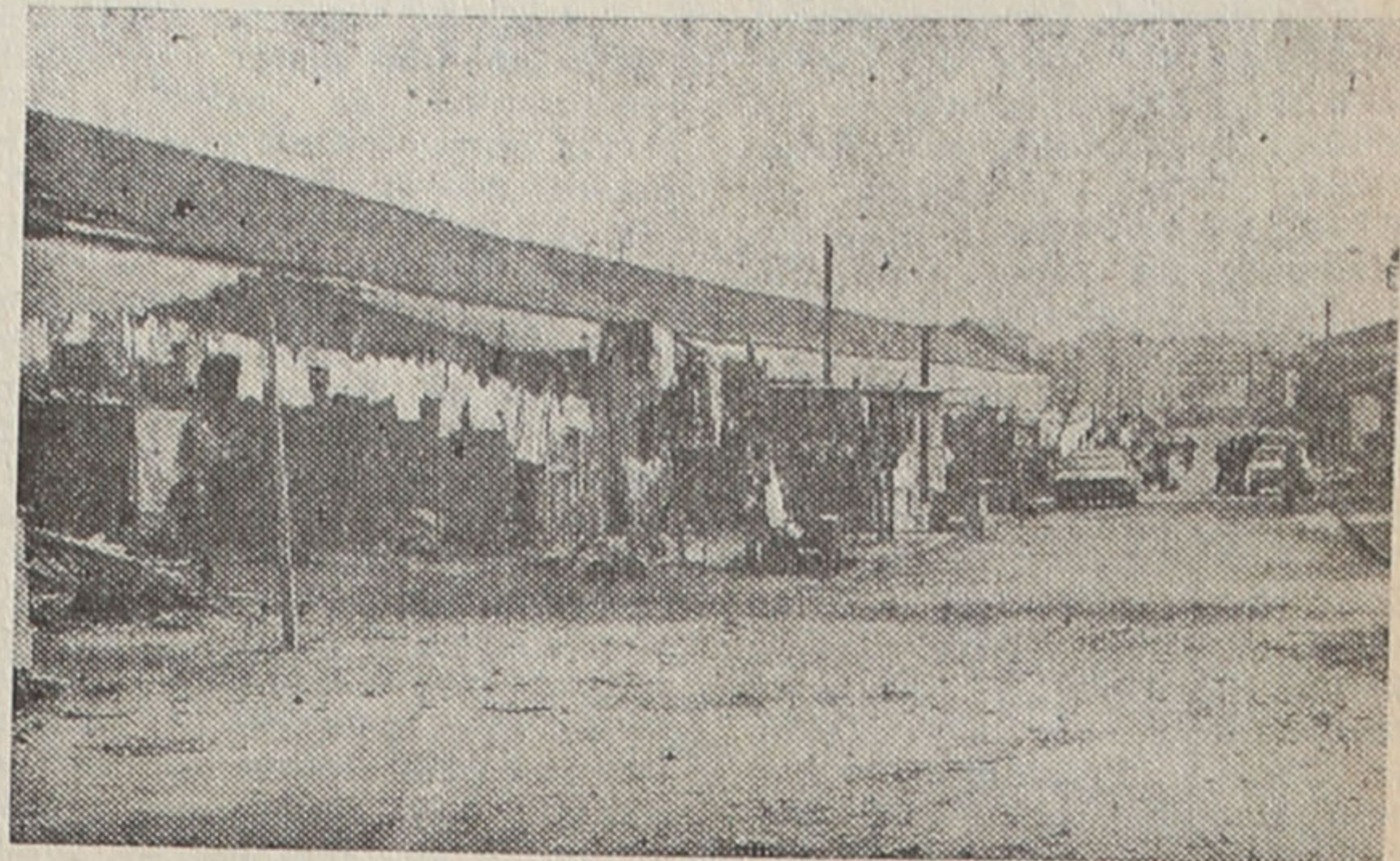
Damos garantia dos modelos por nós produzidos

Contacte-nos todos os dias úteis, incluindo sábados e domingos, para onde deverão marcar dia e hora a que deverá ser atendido.

Descontos especiais para construtores e empreiteiros.

## OUTRA VEZ O BAIRRO AGORA, OS MAUS CHEIROS...

Andam por aí na casa das dezenas os moradores da rua que margina o lado sul da fábrica de conservas Lopes da Cruz e que se queixam de que aquela fábrica produz frequentemente fumos que arrastam consigo um mau cheiro absolutamente incomodativo e insuportável para as gentes que habitam aquela artéria. Os testemunhos ouvidos foram vários e todos eles apontavam para o mesmo. «Não se pode ter uma janela aberta que aquilo entra-nos pela casa dentro». Isto necessariamente levou-nos a bater à porta da ex-Brandão Gomes e a tentar indagar algum responsável sobre o sucedido. Ao expormos a razão da nossa visita logo nos foi desmentida a produção, por aquela indústria conserveira, de qualquer mau cheiro. «A única coisa que aqui se queima são algumas latas de conserva que se encontram inutilizadas para o peixe», diz-nos o encarregado. Na realidade foi o que presenciamos. Mas uma coisa também é certa e não deixa de causar alguma estranheza, principalmente quando não vem de uma só boca, que é o facto de os moradores se queixarem da existência de um mau cheiro que os perturba grandemente. Se a sua origem não está na Fábrica de Conservas, onde estará então?



Uma zona martirizada...

Mas infelizmente os problemas de quem ali reside não têm o seu fim aqui. Somos alertados para a existência de cães, totalmente abandonados mas sobre quem alguém detem alguma responsabilidade já que quando a rede aparece na zona eles são recolhidos e escondidos, que se atiram às pessoas chegando por vezes a morder.

O problema da habitação também ali se vive de forma dramática. A existência de uns

barracos mesmo encostados ao muro da fábrica, onde vivem na quase totalidade famílias ciganas, sem quaisquer condições e sem quantos de banho, leva as pessoas a fazerem as suas necessidades na rua ou a irem à praia. Enfim situações que não deveriam admirar ninguém num país onde se adia cada vez mais a sociedade que já esteve no sonho de alguns, mas que afligem e dão origem ao protesto de quem os vive de perto.

## «Hill Street» à Portuguesa

Cerca das 16, 15 h., do passado dia 16, feriado municipal, os habituais clientes do Café Avenida foram testemunhas de uma cena invulgar. Uma mota que transportava dois indivíduos fugia ao carro patrulha da polícia local.

Ninguém soube o porquê desta fuga, mas não tardou a surgir várias versões para justificar o acontecimento.

Porém, uma coisa é certa: foram cerca de 2 horas que a PSP andou atrás dos referidos indivíduos. Mas, relatemos o que aconteceu. O calor que se fez sentir nessa tarde convidava as pessoas à calma e a procurar um lugar à sombra. De repente a sirene da polícia fez-se ouvir. A sua frente uma mota

conduzida a grande velocidade chama a atenção dos presentes que atribuem este caso a tantos idênticos ao longo dos últimos tempos, nesta artéria. No entanto, algo havia de diferente desta vez. A polícia perseguia os motociclistas. Por entre pedras, máquinas em movimento e algumas pessoas que passavam na ocasião, o velocípede chega com a mesma velocidade ao quiosque Avenida, ficando sem hipótese de fuga possível. Perante isto não houve hesitação de parte destes. O salto com mota e tudo para o fim das escadas foi a solução. Porém este terminou a meio do percurso, estatelando-se no pátio. Deixando a mota com algumas peças partidas, prosse-

guiram a fuga a pé. A polícia tentou travar o carro, mas não impediu que o rodado dianteiro ficasse já no primeiro degrau. Ao repórter faltou apenas a máquina para a foto que se impunha num caso como este. Não houve consequências de maior para aqueles que na altura se cruzaram com os intervenientes nesta contenda. O desabafo de um agente ainda um tanto atónito na ocasião: «já os perseguimos há quase duas horas». Foi apenas uma cena de «Hill Street à Portuguesa». A concluir pensamos que a nossa televisão também dá uma ajuda nestas coisas. Se tem dúvidas experimente ver um episódio desta série. Depois, caro leitor, tire as suas conclusões.

## JORNADAS CULTURAIS NO CICLO:

### Três dias na Piscina com artesanato vivo

Decorreram entre os dias 13 e 15 do corrente, no Salão da Piscina, umas Jornadas Culturais levadas a efeito pela Escola Preparatória de Espinho e com a colaboração da Câmara Municipal, Museu de Espinho e Cooperativa Nascente. Allás esta realização esteve integrada nas Comemorações do dia da Cidade. De salientar o empenhamento de um grupo de docentes em formação naquela escola, proporcionando, a muitos espinhenses e em especial às crianças, um contacto com o património cultural do nosso concelho.

Foi a exposição, uma mostra do que no concelho seria mais representativo ao nível de artesanato, a vida ligada ao mar, e uma chamada de atenção para o nosso recente passado

histórico mas nem por isso desprovido de alguma riqueza. Para além disso estiveram também patentes diversos materiais alusivos à XVII Exposição, uma colecção de fotografias sobre Espinho de Aurélio da Paz dos Reis e uma Feira do Livro que terá constituído um dos grandes êxitos destas Jornadas.

Um dos momentos altos desta iniciativa terá sido, sem dúvida, a presença de artesãos a trabalharem ao vivo no local da exposição. Estiveram lá taneiros, um ferreiro, bordadeiras, um cesteiro e um pescador. Um trabalho importante que possibilitou às pessoas, nomeadamente aos mais miúdos já que a sua presença (ao contrário dos adultos) foi uma constante a expressão do trabalho manual na sua região. Recolhemos o

depoimento de um taneiro, o reformado Gaspar Oliveira Gradim que começou por nos dizer que o seu trabalho consiste «na fabricação manual de barras, dornas, canecos e selhas». Um barril de 100 litros fica-lhe à volta de 300\$00; o senhor Gaspar vende-o por 1200. «Só os faço por encomenda, como um passatempo, porque não dá grande coisa», acrescenta. O sr. Gaspar é o único no concelho de Espinho que ainda faz este tipo de trabalho.

Estas jornadas encerraram no dia 15 pelas 17 horas, estando os seus promotores perfeitamente satisfeitos com os objectivos alcançados, especialmente no que diz respeito aos alunos da escola promotora, numa iniciativa que veio enriquecer sobremaneira estas comemorações do dia da Cidade.



## Melhores Atletas e Revelações do Ano receberam os seus galardões

Em cerimónia que decorreu na passada 6.ª feira, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Espinho, e presidida por Artur Bártolo, foram entregues os troféus aos melhores atletas espinhenses do ano transacto (Margarida Quarenta, Fernando Tomás e António Dias) e também às Revelações do ano (Gabriela Maria, António Dias e António Figueiredo). Como convidado de honra esteve o Dr. Mendes da Silva, figura bem conhecida do desporto da zona centro e actual Presidente da Câmara de Coimbra, que veio acompanhado pelo prof. Valdemar Caetano, Presidente do Instituto Nacional dos Desportos, de Lamego.

Antes da sessão solene tinha decorrido um jantar num dos restaurantes da cidade, que serviu para confraternização entre os galardoados, os elementos do Júri de Selecção, autarcas e convidados.

A abrir a sessão, o Vereador do Pelouro do Desporto da CME, Rolando de Sousa traçou um breve mas correcto perfil do convidado de honra, que, durante cerca de uma hora, e duma maneira viva e cativante discorreu sobre temas desportivos, sobretudo à base de exemplos vividos e narrados de uma forma que prendeu o público presente. Num curto período de diálogo com alguns dos assistentes, o Dr. Mendes da Silva

e o Prof. Valdemar Caetano responderam às perguntas que lhes foram postas.

Finalmente, e sob os aplausos da assistência, procedeu-se à entrega dos Troféus aos galardoados. Posto isto, Artur Bártolo agradeceu aos convidados e deu por encerrada a sessão.

A concluir daqui fazemos votos de que, para o ano, esta eleição se venha a repetir, mas (como, aliás, já aqui afirmámos) com o Regulamento melhorado. Essa é, em nosso entender, uma iniciativa que deve ser, urgentemente, levada a cabo pelo Pelouro Desportivo da Edilidade.

## Situação económica difícil atinge particularmente trabalhadores

A recente publicação da Dec. Lei 201/83, que autoriza a redução do vencimento assim como a despedimento de trabalhadores das empresas consideradas em «situação económica difícil», mereceu o mais vivo repúdio, por parte dos trabalhadores e das suas organizações sindicais, nomeadamente da CGTP-IN.

Numa altura em que os trabalhadores se debatem com enormes dificuldades motivadas, não só pelos magros salários que auferem, mas também, pelas constantes subidas de preços o anterior Governo, não encontrou outra solução que não fosse a de agravar ainda mais esta situação. A isto não deve alheio o facto de no actual Governo ao PSD estarem reservadas algumas pastas — talvez pretas e com fechos cromados. Aos trabalhadores fica entretanto esta interrogação: será isto um prenúncio do «pacto social» de que tanto se fala?...

É que a propósito da classificação das empresas em situação económica difícil, os trabalhadores sabem que, mesmo antes de estar juridicamente

contemplada essa norma, muitas empresas se baseavam nisso para imporem salários que não chegam, em muitos casos, a atingir metade do salário mínimo nacional, que neste momento é de 13 mil escudos.

**6.350\$00 É AINDA SALÁRIO EM PORTUGAL 83**

Estão neste caso os trabalhadores da vassouraria/escovaria e pincelaria cujos vencimentos, neste momento, oscilam entre os 6.350\$00 e os 16.800\$00...

— Não!... De facto não se trata de gralha... são mesmo 6.350\$00 e 16.800\$00...

Contudo, o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Norte, que abrange este sector, não se têm poupado a esforços no sentido de minorar as dificuldades com que debatem estes trabalhadores. Nesse sentido irão apresentar-se às negociações, que breve se iniciarão com as entidades patronais no Ministério do Trabalho, munidos de uma nova tabela salarial que procura corrigir, mi-

nimamente esta situação que de dia para dia, se vai tornando cada vez mais insustentável. Claro que o chamado «Tecto salarial», a exemplo do que já vem sendo habitual, irá concertar-se para uma das peças a utilizar pelas entidades patronais que, a pretexto das penalizações a que estarão sujeitos caso ultrapassem os 17%, não deixarão de envidar todos os esforços no sentido, de impedirem a aprovação da referida tabela.

Aliás, curioso se torna verificar que, muito embora existam penalizações para as empresas cujos aumentos ultrapassem os 17%, para quem não paga sequer, o salário mínimo nacional parece não haver penalizações...

Isto significa que a Lei do funil continua a passear-se pelos corredores dos Ministérios e outros organismos...

Assim, aos trabalhadores, exige-se o cumprimento escrupuloso da Lei. Ao contrário, às entidades patronais permite-se uma certa flexibilidade.

Enfim!... Dualidade de critérios...

## NÓS E O LEITOR

Dum nosso leitor de Sales (Silvalde) recebemos a seguinte carta que passamos a transcrever:

Mais uma vez venho por este meio, falar-vos dum assunto que interessa a muita gente, que é o problema das ruas de todo o país, que se encontram em péssimas condições. Pois a rua do Pinhal Novo em Sales, que é uma dessas ruas de que eu já falei anteriormente no vosso jornal Maré Viva. Esta rua está ainda pior do que estava. Ainda tem mais buracos; quando chove é uma lástima.

Temos que passar com cuidado porque se não enfiarmos os pés nas covas, e estamos sujeitos a levar um banho. Na hora do meio dia é quando passa mais gente por lá. E o pior é para quem vai a pé quando chove é o pior. Estamos sujeitos a apanharmos banho e não só pois por vezes os carros para se desviarem das covas vêm mesmo à nossa mão o que não é nada bom pois podemos ficar magoados. Acontece que quando chove não temos muito por onde escolher aquilo parece um rio. Molhamos mesmo os pés pois não podemos passar a

voar. É pena que as entidades competentes não passem por lá a pé nos dias de chuva que de certeza que acabavam as covas. A não ser que gostem das covas. Enfim o nosso País é feito de buracos e não passa disto. Os carros que passam se não se põem à cautela ficam mal de amortecedores. Enfim é o problema de muitas ruas.

E assim se faz Portugal uns vão bem, outros mal, e cada vez mais mal. Quem sofre é o Zé Povo. E a mesma rua, continua sem lâmpadas.

Leitor devidamente identificado

## Tribunal Judicial da Comarca de Espinho

ANUNCIO

O Dr. Joaquim Costa de Moraes, Mm.º Juiz de Direito do 1.º Juízo desta comarca de Espinho:

Faz saber que no dia 21 de Julho às 10 h. no Tribunal Judicial desta comarca de Espinho, nos autos de carta precatória para arrematação vindo do 2.º Juízo Cível da comarca do Porto que o exequente Banco Borges & Irmão - E.P. move aos executados a Sociedade de Malhas Copiltex Lda. com sede na Rua 22 n.º 1200 — Espinho e Manuel Gomes de Pinho, residente em Ovar, não-de ser postos em 1.ª praça, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indi-

cado nos autos n.º 368/83 - 1.ª Secção os seguintes bens:

Direito ao trespasse e arrendamento do estabelecimento industrial que a executada possui na Rua 22 - 1200 — Espinho. Vai à praça pelo valor de 400.000\$00;

Quota social no valor de 290.000\$00 que o executado Manuel Gomes de Pinho possui na Firma Executada e vai à praça pelo valor de 290.000\$00.

Espinho, 1 de Junho de 1983

O Juiz de Direito do 1.º Juízo (ass. ilegível)

O Escrivão Adj.

(ass. ilegível)

CAFÉ \* SNACK-BAR

**GOLFINHO**

Especialidade em Francesinhas

Rua 2 n.º 663 — ESPINHO

**Aquário - Marisqueira**

RESTAURANTE — CERVEJARIA

Especialidade em Mariscos e Peixe Grelhado

Rua 19 n.º 28 Telef. 720377 ESPINHO

**Só Serralharia**

de Armando M. V. Branco

Especialista em Estruturas de Alumínio e Ferro para a Construção Civil

R. S. Martinho de Anta - Anta  
Tel. 723394 - 4500 ESPINHO

**O Recanto**

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO  
Telef. 723299

CAFÉ e RESTAURANTE  
**COPÉLIA**

Almoços e Jantares  
Serviço à lista  
Especializado em Casamentos e Baptizados  
Grande Variedade de Petiscos

R. 23 n.º 808 - Tel. 723152  
ESPINHO

**A MODELAR**

Telefone 723068

Rua 16 — Merc. Municipal  
4500 ESPINHO

Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência

**TABACARIA DO MERCADO**

TABACOS - REVISTAS  
JORNAIS - TOTOBOLA

Rua 23 (Mercado Municipal)  
Telef. 722717 — ESPINHO

**ALBUQUERQUE PINHO  
FILOMENA MAIA GOMES**

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS:

R. Júlio Dinis, 778-4.º Dto.  
Telef. 698704 4800 PORTO

Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 722664  
4508 ESPINHO

SNACK-BAR  
MARISQUEIRA  
RESTAURANTE

**"SEREIA"**

Av. 8, 702 — ESPINHO

**Machado Peralta**

MÉDICO

Consultório:  
Rua do Calvário — Silvalde

Residência:  
Rua 11 n.º 868 - Tel. 724176  
4500 ESPINHO

**Ernesto Ferreira**

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.  
Telef. 721810 — ESPINHO

**Carlos Albuquerque Pinho**

MÉDICO

Doenças do aparelho digestivo

Endoscopia digestiva

CONSULTÓRIO

Rua 31 n.º 321

Telef. 724401 — ESPINHO

**JOSÉ OLIVEIRA**

— SOLICITADOR —

ESCRITÓRIO:

Rua 19 n.º 401 - 1.º

Telefone 720093

ESPINHO



## FESTAS DA CIDADE:

Quando a imaginação falta...  
a crise é que paga!

Dez anos passaram sobre a elevação de Espinho a cidade. Com este acontecimento, o feriado municipal foi mudado, deixando de ser o dia da festa da N.ª S.ª da Ajuda. Sobre as vantagens e desvantagens desta «promoção» já alguma tinta correu e alguma mais será gasta.

Mas, aqui e agora, vamos somente referir o que em termos de acontecimento e manifestações da mais variada índole aconteceu para assinalar a efeméride.

O programa das comemorações é pobre. O acontecimento merecia um plano de manifestações bem melhor. Basta, apenas, um pouco mais de imaginação.

No nosso concelho há uma quantidade de organizações culturais, recreativas e desportivas que poderiam participar nas comemorações. O executivo camarário dispõe de elementos que poderia fornecer à comissão organizadora... Se a não possui poderá inventar o que temos no concelho pelos pedidos de subsídios que estas solicitam amiudadas vezes à Câmara.

O programa em pouco foi alterado, relativamente a edições anteriores. Assim, de 13 a 15 tiveram lugar no Salão da Piscina as jornadas culturais levadas a efeito pela Escola Preparatória a que fizemos referência na edição anterior e nesta também noutro local.

No dia 16, para além dos habituais morteiros às horas habituais, teve lugar um espectáculo de Folclore à noite junto à Câmara e no Salão Nobre do Casino um Sarau da Academia de Música. Quanto à participação popular, nada de especial relativamente ao que se esperava. As duas manifestações simultâneas permitiram aos leitores retirar as ilações que tive-

rem por convenientes.

No dia 17, realizou-se a entrega de prémios aos melhores desportistas do ano, precedida de um jantar. No final, teve lugar uma palestra orientada pelo presidente da Câmara de Coimbra, a que fazemos referência noutro local.

Finalmente, no dia 18, o Orfeão de Espinho, a Tuna de Ahta e a Nascente foram pelas freguesias lembrar aos restantes municípios que o dia 16 tinha sido feriado municipal.

Estamos certos que esta será apenas mais uma voz que se levanta e que opina sobre o tema. Porém, é conveniente lembrar ao executivo camarário que Espinho é uma cidade dormitório. Depois verifica-se da parte da população uma certa apatia pela participação nos problemas da cidade e do concelho, julgamos que se pode começar — talvez — por este acontecimento, a demover esta situação.

E a juventude? Bem, para esta não há nada para ninguém. Aqueles que têm exames estão debruçados sobre os livros, os outros vão «curtir uma de praia» porque o tempo está de feição. O que se diz, pensa e escreve serve apenas para que uma vez de 3 em 3 anos ou de 4 em 4 anos se fale dela.

Para finalizar, julgamos que no próximo ano as comemorações serão diferentes, para melhor. Para tal, é preciso boa vontade porque, quando a imaginação falta, há sempre a desculpa de que a crise não permite que se faça mais e melhor. Mas, que palavra tão fácil para responder a tudo! Espinho é cidade há 10 anos e a «crise» já existe há bem mais tempo. Porque será que só temos crises que nos aborrecem?

reunião  
da  
câmara

## Espinho vai estar num filme sobre a Costa Verde

Ainda antes de se abrirem as portas do Salão Nobre da Câmara, apanhámos «no ar» esta observação de uma munícipe já de certa idade, que, em desespero de causa, desabafava assim para um funcionário camarário: «Não me dão uma casa? Venho morar para aqui!!!» O eterno e «nacional» problema da habitação, às portas do poder... Só que, por mais empenho que haja, falta o essencial — dinheiro. Aliás, a difícil situação económica da CME veio à baila, no decorrer de mais esta reunião camarária. «A Câmara está quase tesa!», diria por mais de uma vez Artur Bártolo. Não é só a Câmara, acrescentaremos nós... Mas, vamos ao resumo:

— X —

### OBRAS, PARTE DE LEÃO...

Numa reunião que teve a duração de três horas menos vinte minutos o fastidioso expediente de obras ocupou hora e meia. Pouco atraente para o comum munícipe que, porventura por questão de curiosidade, tenha estado presente na sessão. Mas... esses assuntos também fazem parte dos meandros duma gestão camarária. Assunto pouco «estético», mas necessário.

Bom, mas depois de muitos requerimentos deferidos, e indeferidos, saiu-se da «construção civil», e navegou-se noutras águas. Águas «culturais», a princípio, já que o vereador Valdemar Martins apresentou uma proposta de aditamento em que era focado o aspecto da cultura, nomeadamente que nesse projecto ficasse consignado um maior apoio às colectividades locais. Proposta justa, sem dú-

vida, só que feita naquele estilo muito peculiar do vereador do Pelouro. Nela se falava do homem/sujeito, da cidade/educativa. Enfim, uns certos ressaibos de gongorismo...

Mas, apesar do «estilo», a proposta de aditamento e a proposta global foram aprovadas. Aprovada também, e por unanimidade, foi uma outra proposta do vereador Casal Ribeiro, talvez mais de carácter informativo, no sentido em que fosse enviado à Nascente um ofício em que ficasse expresso o apreço da Câmara pelo ciclo de colóquios e espectáculo final sobre «Os descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento».

### ESPINHO E A COSTA VERDE...

A Câmara esteve também de acordo no sentido de conceder um subsídio de cem contos para que imagens da cidade figurem num filme de 30 minutos, de carácter promocional sobre

a zona turística da Costa Verde, a passar no País e no estrangeiro. A proposta foi do vereador do Turismo, Luís Albernaz, que, aliás, já nos tinha comunicado tal facto, em primeira mão, na entrevista que publicámos no nosso número anterior. Trata-se de um investimento de certo modo vultuoso (é apenas um minuto de filme...) mas que poderá ter as suas contrapartidas.

E agora, aqui fica um aviso aos roedores espinhenses. Tremem, ratos! A CME aprovou um orçamento de 98 contos apresentado por uma firma especializada para a desratização por um período de um ano. Adeus, Micekeys?

Talvez pela realidade de «a Câmara estar quase tesa» foi aprovada uma moção a enviar ao novo governo no sentido de se verificar o integral cumprimento da Lei das Finanças Locais. Esperemos que seja desta... E quase no final, falou-se de carros de aluguer: mediante uma proposta da Comissão de Trânsito no sentido de ser criada uma praça livre no lado poente da Estação, frente ao Centro Comercial, a CME deliberou convocar para uma reunião representantes da ANTRAL, dos motoristas espinhenses e do respectivo sindicato, para estudar o assunto.

E, para terminar duma maneira fresca, em tarde de intenso calor, o Executivo decidiu autorizar a instalação provisória de uma tenda de lona a instalar nos dias 25 e 26 do corrente na praia frente à rua 23 para apoio logístico a um Campeonato de Surf que cá decorrerá nessas datas. Se houver ondas claro...

# VIVA A PRAIA!

continuação da página 1

Com o aproximar do Verão e a conseqüente deslocação de verdadeiras multidões para as praias, um dos problemas que com maior acuidade se põe é com certeza o da segurança e o enorme número de acidentes que nela se registam. E para que isso se reduza ao mínimo possível será necessário em primeiro lugar os banhistas obedecerem a uma série de regras que irão no sentido de os proteger e salvaguardar até as suas próprias vidas. Como exemplo rápido, poderá dizer-se que toda a gente deve evitar tomar banho em praias não vigiadas (e estamos a recondar-nos da baía recentemente formada com a instalação do esporão), não entrar na água após as refeições e, mais haverá mas fiquemo-nos por aqui, não nadar para muito longe. Por outro lado, os organismos responsáveis, neste caso o Instituto de Socorros a Náufragos tem um papel preponderante a desenvolver neste campo. Também os órgãos de comunicação social, e nomeadamente a televisão como meio difusor de grande audiência deviam apostar na informação pormenorizada desses preceitos e com o que cada banhista pode contar nas praias que frequenta. No que diz respeito a Espinho vejamos o que há.

Como é do conhecimento geral uma parte dessa segurança é assegurada pelos bombeiros, na nossa cidade os Voluntários de Espinho. Para isso dispõem de dois barcos de borracha saiem para o mar quando este o permite. Neles embarcam nadadores salvadores, na sua maioria jovens, devidamente credenciados. Não têm qualquer tipo de remuneração, há simplesmente um financiamento do Instituto de Socorros a Náufragos. Isto estará na origem de só irem para as praias quando para tal têm disponibilidade não deixando mesmo assim, como sublinha um dos nadadores salvadores daquela corporação que ao mesmo tempo nos deixa o aviso de que uma das zonas mais perigosas e traiçoeiras é precisamente aquela que oferece melhores condições para o banho (a baía junto ao esporão), de socorrer muita gente embora a maior parte das pessoas não lhes reconheça o valor que na realidade possuem.

Os vulgarmente identificados como banheiros são por seu lado obrigados a ter nadadores salvadores, estes com o seu ordenado mensal que segundo nos disseram andaria à volta dos 20 contos, e vigias (estes sem qualquer especialização). Mas todo este serviço da parte dos que

alugam as barracas só começa a partir do próximo dia 1 de Julho. Até lá, não se vêem as habituais bandeiras que orientam os banhistas sobre as condições do mar. O mesmo aconteceria em relação ao aluguer de barracas que também deveria ter o seu início naquela data. Sucede porém, e estamos a repetir a informação que nos forneceu uma senhora que tem este serviço na praia azul, que o bom tempo fez com que a capitania através do cabo do mar desse autorização para ir montando algumas. Mas por enquanto, diz-nos ainda, o negócio está fraco, esperando-se melhores dias nos meses que se irão seguir até ao fim de Setembro.

Este o panorama da época banhar em Espinho, não necessariamente exaustivo, ao mesmo tempo que numerosas praias continuam por limpar, e tudo indica não o serão, e os «banquetes» nelas efectuados têm como fim, para além do suposto prazer final dos seus participantes, a área circundante coberta de sacos de batata frita, cheia de ossos de frango, copos de plástico e mais sabe-se lá o quê. Mas também não se vê um único recipiente onde se possa deitar o lixo...

Casa especializada em artigos para Noivas

Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

## ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

## CAN - CAN II

BOITE PIANO BAR  
DISCOTECA

O seu ponto de encontro

Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.

Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas  
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — E S P I N H O

## Antenor Pereira

AGÊNCIA DE CONTRIBUÍNTES  
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO  
MEDIADOR DE SEGUROS

Rua da Fonte - Silvalde — Tel. 723489 — ESPINHO



# Prisão: um regresso à marginalidade

É posto na rua sem nada. A assistência social não funciona. Inevitavelmente carrega atrás de si um passado, que lhe estará sempre presente em diversas situações. No mercado de trabalho, por exemplo. O espectro do desemprego, tal como a muitos outros jovens, acompanha-o. Quando já era empregado, não raro encontra outro a ocupar o seu anterior lugar. E o inevitável pode surgir de novo. O regresso. Por vezes até a criação de um círculo vicioso; fora e dentro, será a sua

vida. Na prisão, como se sabe, encontra-se de tudo; fala-se com todos; aprende-se de tudo. É, numa palavra, uma grande escola tanto no bom como no mau sentido.

Sem pretenciosismos de qualquer espécie tentamos traçar um retrato, naturalmente baseado numa experiência pessoal (passível de críticas; outros poderão ter uma visão perfeitamente diferente, do que pode ser a passagem por um estabelecimento prisional no nosso país. Uma «casa» onde tudo, ou quase, falta. Onde as perspectivas de um futuro sem acontecimentos menos desejáveis são talvez, depois, mais negras.

Muita coisa ficou no entanto por tratar. Julgamos contudo não ser essa a nossa missão neste momento, até porque à partida só dispunhamos de um testemunho. Proble-

continuação da última página

mas como a droga, a homossexualidade, a corrupção e os constantes abusos à liberdade individual do preso, isto só para mencionar os que nos ocorrem de momento, não foram tratados. Entendemos neste momento o nosso trabalho como um contributo para uma visão mais aproximada da realidade, e mais humana até, de quem passou parte do tempo que faz a nossa vida preso. Porque esteve numa cadeia não é necessariamente um criminoso. É só e apenas alguém que não precisa de viver com um passado agarrado a si. A sociedade esquece-se muitas vezes de que a responsabilidade da existência deste tipo de instituições também é sua. E consiste na forma mais cómoda de resolver muitos dos seus cancro.

# Magalhães & Anjos, L.<sup>da</sup>

SEDE: Av. 24 n.º 311 — ESPINHO

«MAGALHÃES & ANJOS, LIMITADA»  
Sede: Av. 24, n.º 311 - Espinho

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 7 de Junho de 1983, lavrada a partir de fls. 46, do livro de escrituras diversas, 57-D, do 1.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira, a cargo do notário Lic. Luís Manuel Moreira de Almeida, foi constituída entre Manuel de Almeida Magalhães e Elsa dos Anjos Baptista, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma de «MAGALHÃES & ANJOS, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento na Avenida vinte e quatro, número trezentos e onze na cidade de Espinho, e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

2.º — Constitui seu objecto o comércio de acessórios de automóveis, máquinas e ferramentas.

3.º — O capital social, inteiramente realizado, em dinheiro, é de duzentos mil escudos, dividindo-se em duas quotas, sendo uma de cento e vinte mil escudos do sócio Manuel de Almeida Magalhães e uma de oitenta mil escudos da sócia Elsa dos Anjos Baptista Magalhães.

4.º — Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital, com precedente deliberação, tomada por unanimidade dos sócios.

5.º — As ccessões de quotas e as respectivas divisões só poderão ter lugar quando consentidas pelo sócio não cedente, salvo em benefício de cônjuges de sócios ou de descendentes dos mesmos.

6.º — A gerência fica afecta a ambos os sócios, sendo bastante a assinatura de qualquer deles, nos serviços de mero expediente e nos actos de constituição de simples mandato ju-

dicial; os outros actos que envolverem responsabilidade para a sociedade só vincularão quando assinados pelo gerente Manuel de Almeida Magalhães.

7.º — A gerência será ou não remunerada, conforme for deliberado em assembleia geral, e isenta de caução.

8.º — Qualquer dos gerentes, com o consentimento do outro, prestado por escrito, poderá delegar os poderes de que fica investido, ficando, contudo, o mandante sujeito ao mau uso que o mandatário faça do mandato conferido.

9.º — A sociedade poderá constituir mandatários para os fins constantes do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial e quaisquer outros fins.

10.º — No caso de morte de qualquer sócio, a sociedade continuará com o sobrevivente e os herdeiros do falecido, devendo estes escolher, de entre si, um elemento que a todos represente, enquanto se mantiver indivisa a quota. Esse elemento, enquanto durar tal estado de coisas, e o titular a quem, em partilha, couber a titularidade da quota, passará a exercer na sociedade os poderes de gerência com a amplitude conferida aos actuais gerentes.

11.º — No caso de dissolução por mútuo acordo, serão liquidatários os sócios que no tempo o forem, os quais procederão à liquidação e partilha dos haveres sociais conforme melhor entenderem.

12.º — As assembleias gerais serão convocadas por carta registada e a antecedência mínima de dez dias, sempre que a lei não prescrever formalidades especiais.

Está conforme.

Vila da Feira, 7 de Junho de 1983.

A Ajudante da Secretaria  
Rosa Maria de Sousa Santos

## NUNO A. PEREIRA

PSIQUIATRA  
MEDICO ESPECIALISTA  
**DOENÇAS NERVOSAS**  
CONSULTÓRIO: RUA 31 N.º 321  
MARCACOES — 18,30 H. — 21,30 H.  
TELEFONE 720689 — ESPINHO

## FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5  
TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739  
Distribuidor dos papeis COLOWALL com nova colecção para 1983/84 acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc. Pavimentos para cozinhas e casa de banho, Alcatifas, etc.  
ORÇAMENTOS GRÁTIS

## Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes  
Especializada em:  
Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos  
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO  
TELEF. 720091

## Manuel Correia da Silva

ADVOGADO  
Praça General Humberto Delgado, 287-4.º  
Sala 46  
Telefs. 23457 - 7641745  
4000 PORTO

## Milton Pinho Glória Rodrigues

SOLICITADORES  
RUA 28 N.º 583 - R/C  
TELEF. 720584

## Talho e Charcutaria CENTRAL

Joaquim F. Nogueira da Fonseca (RAIMUNDO)  
BOAS CARNES — SERVIR BEM  
Rua 15 n.º 268 — ESPINHO  
Tel. 721929

## Estores OUTEIRO

de AUGUSTO PEREIRA DO OUTEIRO  
Executam-se reparações em Estores e Percianas de todos os tipos  
Colocação de Estores de plástico, alumínio, laminados e verticais  
Oficina: Rua do Pinhal — Quinta - ANTA  
Residência:  
R. Capela Ramos, Bloco C, Porta 2-1.º E — Guimbra - ANTA  
Telef. 721737 — 4500 ESPINHO

## Vieira da Cruz

MÉDICO  
CLÍNICA GERAL  
Consultório:  
Rua 31 n.º 321 - Tel. 724401  
4500 ESPINHO

## Rui Abrantes

ADVOGADO  
Rua 18 n.º 582-1.º Esq.  
Sala 3  
Telef. 723811 — ESPINHO

## RAICA

PRONTO A VESTIR  
INSTITUTO DE BELEZA  
Rua 62 n.º 101 - Tel. 722896  
ESPINHO

## FONSECA

TECIDOS  
MODAS  
Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413  
ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS  
NA

## BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

## Pinto de Matos

MÉDICO ESPECIALISTA  
Doenças dos Ossos — Articulações  
2.º FEIRAS:  
Consultas para Crianças  
4.º E 6.º FEIRAS:  
Consultas para Adultos  
Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 721218  
ESPINHO

## Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL  
E VASCULAR  
Rua 20 n.º 520-1.º  
Telefone 721014  
ESPINHO

## Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café  
ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO  
RUA 19 N.º 294  
ESPINHO

## CLINICA GERAL J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300  
TELEF. 720452



**SARAU DO SCE**

**Mais uma festa da**

**Ginástica**

Teve lugar na passada 6.ª feira dia 17, o Sarau de ginástica do Sporting Clube de Espinho. Pôde-se assim assistir a um belo espectáculo, resultado de um ano de trabalho, quer por parte dos atletas quer dos professores, trabalho esse muitas vezes cercado de problemas que a custo vão sendo superados, para se poder apresentar realizações como estas.

O espectáculo começou sensivelmente à hora marcada, com um pavilhão que se mostrou bastante pequeno para a quantidade de público que se «apinhava» na bancada e nas entradas o que deu lugar a que muita gente ficasse cá fora sem poder assistir a este sarau.

Sarau que contava com a participação de 15 classes com um total de 412 atletas orientados por 14 professores. Abriu-se com a apresentação das diversas classes infantis mistas

ou sejam os «pequenos» atletas que deram logo um tom de alegria e graça, com que continuou o sarau pela noite fora. De referir a participação da classe de homens de Culturismo onde dois jovens puderam mostrar os seus músculos, a um público «estarecido» por semelhante demonstração de anatomia.

O ponto mais alto do espectáculo e talvez aquele com que o público mais se divertiu foi a «palhaçada» alegre que elementos da secção de mini-trampolim e outras levaram a cabo, com moças a entrarem pelo recinto, enfermeiras, balões a estourar, muita brincadeira e saltos à mistura.

Ponto negativo foi talvez as más condições de som que se fizeram notar principalmente no acompanhamento dado no piano por António Sampaio às diversas classes, frustrando assim a sua participação. Isto faz levantar novamente a questão do investimento do Poder Local numa boa aparelhagem, de que

poderiam beneficiar numerosas colectividades.

De salientar a mensagem que se pretendeu dar: chamar os jovens para uma participação cada vez maior na ginástica o que só virá trazer benefícios para a actividade e para a saúde, que importa a todo o custo preservar.



**Bancada de Imprensa**

Semanalmente, nesta coluninha do canto superior direito da página de Desporto do «Maré Viva» tenta-se, na medida do possível, tecer comentários breves sobre os bastidores do desporto. Como cá pelo jornal as finanças não vão assim tão bem que permitam encomendar sondagens a qualquer empresa especializada no ramo, não estamos dentro do conhecimento acerca dos leitores que lêem esta coluna. Mas, como o optimismo é saudável, partamos do princípio que muitos leitores se debruçam sobre a «Bancada de Imprensa», nomeadamente aqueles mais ligados a esta coisa que se chama «Desporto».

Pois para esses, os que esperam que nos debruçemos sempre sobre temas essencialmente desportivos, dizemos, desde já, que hoje a questão não é bem essa. Trata-se de comentar o feito do Carlos Vieira, o bombeiro de Leiria que conseguiu bater o «record mundial» de permanência (non-stop) sobre uma bicicleta. As 189 horas e 28 minutos que o Carlos Vieira conseguiu estar sobre uma bicicleta foram o passaporte que lhe permitiu figurar no «Guinness Book». Isto para além de todos os aproveitamentos publicitários que estiveram à volta do feito do bombeiro leiriense. Mas o que é, sinceramente, de lamentar, é o empolamento dado ao facto. Só um exemplo: na sua edição de quarta-feira passada, «A Capital» ocupava TODA a sua primeira página com as seguintes parangonas: «CONSEGUIMOS! NO PEDAL SOMOS UNS SENHORES! CARLOS NO «GUINNESS» COM SALAZAR E ALVES DOS REIS».

Ah! grande Carlos! Com as tuas pedaladas conseguiste dar um grandessíssimo título ao jornal do «verborreico» Sr. Sousa Tavares... E em boa companhia — com o ditador que mais tempo esteve no poder, e com um dos maiores burlistas de todos os tempos!... No pedal, na ditadura e na burla, somos uns senhores... Triste sina a nossa. Sem ofensa, Carlos Vieira!

sublinhar que, mais que os resultados, o que conta, acima de tudo, é o «intercâmbio de amizade e confraternização» que possibilitam estes encontros. Daí, o Académico ter já em «agenda», para o próximo mês de Agosto, se possível, no campo da Avenida, um torneio internacional com equipas da Espanha, França, Alemanha e Luxemburgo.

**1-0 AO ACADÉMICO E 2-1 AO VIZELA**

**NA LIGUINHA, ESPINHO SOMA E SEGUE !**

Numa prova difícil como é o chamado Torneio de Competência, a equipa de futebol do Sporting de Espinho concluiu a primeira volta contando por vitórias os jogos disputados: 4-1 ao Lusitano de Évora (em Évora), 1-0 ao

Académico de Coimbra (no Avenida) e 2-1 ao Vizela (em Vizela). Um palmarés invejável e a acalantar fundamentadas esperanças de manutenção no escalão maior do nosso futebol. A 2.ª volta, durante a qual o SCE jogará duas

vezes em casa e uma fora, inicia-se no domingo com o encontro SCE-Lusitano. Mas vejamos o que de mais importante se passou nos dois últimos jogos disputados (e vencidos...) pelos «tigres».

**2.º lugar para o C. A. E., no Torneio de Soissons**

Em estreita colaboração com os nossos emigrantes espalhados um pouco por toda a parte, o Clube Académico de Espinho (CAE) em feito algumas deslocações ao estrangeiro.

Com efeito, entre 8 e 14 de Junho de 83, o C.A.E. fez aquela que foi a sua 6.ª digressão por terras de França.

Nesta sua deslocação a Soissons, o CAE realizou 3 jogos, dois dos quais integrados no «Torneio Internacional de Soissons». No 1.º encontro, extra-torneio defrontou o Ville-neuve S. P. Germain e perdeu por 3-2.

Nos encontros que se seguiram o Académico empatou 1-1 e 0-0, respectivamente com o E.C.F.C. e com o Presles. O desempate, feito através de grandes penalidades, deu ao Académico a vitória por 3-2 no 1.º encontro e uma derrota por 5-4 no 2.º jogo, cabendo ao Académico o 2.º lugar no referido Torneio.

Se tivermos em conta que qualquer destas equipas milita ao nível da nossa 3.ª divisão nacional, chegaremos à conclusão de que os resultados foram altamente positivos para o Académico. No entanto, um dirigente do CAE fez questão de

**ESPINHO, 1 — AC. COIMBRA, 0**

**Bábá coroou massacre !**

Depois da canícula de Évora (que rendeu dois pontos) o calor de Espinho produziu os mesmos efeitos, só que numa forma mais trabalhosa. De facto foi só quando faltavam dois minutos para o final da partida que Bábá, elevando-se magistralmente a centro de Vitorino, rematou imparavelmente de cabeça e conseguiu o golo que o SCE de há muito merecia. E o Avenida explodiu!

Duma maneira geral podemos dizer que o encontro foi, como é habitual em «liguinhas», cheio de nervos. O Académico, sempre postado num 4-5-1. Só que esse «1» era Eldon, um joga-

dor possante e perigoso, incómodo para a defesa espinhense. De resto, eram 10 a defender e um, quando muito dois ou três em contra-ataque, a tentar chegar à baliza de Mendes. O Espinho dominou totalmente o jogo, mas esteve oitenta e oito minutos sem conseguir encontrar o caminho do golo. E oportunidades não lhe faltaram, principalmente na 2.ª parte. Assim, logo aos 5 minutos do 2.º tempo, Vitorino foi derrubado dentro da área num lance que nos pareceu punível com grande penalidade. Assim o não entendeu o árbitro...

Depois foi Carvalho a perder nova oportunidade, depois Mória e David. Estas as mais flagrantes. Em nossa opinião o único erro cometido pelo Espinho foi insistir muito no jogo aéreo, frente a uma equipa fisicamente bem constituída. No final, vitória justíssima e bem suada.

Sob a arbitragem de José Guedes, do Porto, o SCE alinhou com: Mendes; Vivas (David, aos 57 m.), Balacó, Serra e Raul; Dinis, João Carlos e Carvalho (Pinto da Rocha, aos 63 m.); Mória, Bábá e Vitorino. Marcador: Bábá, aos 88 m.

Cartões amarelos para Vitorino e Mendes.

**VIZELA, 1 — ESPINHO, 2**

**Maior experiência pesou...**

Numa deslocação que se antevia difícil, a equipa espinhense conseguiu mais uma preciosa vitória e beneficiou ainda da derrota em casa do Académico frente aos eborenses. Académico que era, à partida, o mais directo competidor do SCE. Em Vizela, o trabalho não foi fácil: o calor e a exiguidade de dimensões do Campo Agostinho de Lima, aliados à natural fogosidade dos vizelen-

ses, foram efectivamente obstáculos. Mas eles foram transpostos, não sem uma pontinha de felicidade, aliás imprescindível... A perder por 1-0 aos 21 minutos de jogo, o Espinho empertigou-se e fez valer a sua maior experiência e valor. O empate surgiria aos 35 minutos por intermédio de Bábá, um jogador em boa forma, e o golo da vitória seria apontado por João Carlos, a 12 minutos do

fim. Na segunda parte a entrada de David veio dar maior acutilância ao ataque espinhense, e assim surgiu a vitória, natural e justamente.

Sob a arbitragem de Mário Luís, de Santarém, o SCE alinhou com: Mendes; Vivas (Carvalho, aos 43 m.), Balacó, Serra e Raul; Dinis, João Carlos e Pinto da Rocha; Bábá, Mória (David, aos 46 m.) e Vitorino.

**RESULTADOS DA SEMANA VOLEIBOL**

Hoje a única modalidade. Terminou o Nacional Feminino, competição em que o SCE alcançou o 4.º lugar. Na competição masculina e graças à sua vitória sobre o Benfica, o Espinho fixou-se no 4.º posto. Agora, as 4 equipas nor-tenhas estão nos 4 primeiros lugares.

Nac. feminino — SCE, 3 — Benfica, 1  
SCE, 1 — Atlético, 3

Nac. masculino — SCE, 3 — Nac. Ginástica, 0  
SCE, 3 — Benfica, 1



# PRISÃO: UM REGRESSO À MARGINALIDADE?

O Rui Luís (tal como poderia ser o Miguel António ou o André Jorge, pormenores sem importância) é um jovem cujo recado da vida, um dos muitos, inclui uma passagem pela prisão. «Viva a liberdade!», disse ele quando de lá saiu. Pela prisão de Custóias, acrescenta-se.

Este trabalho pretende apenas dar a ideia de como se vive o dia a dia

numa cadeia do país, sem contudo entrar nos meandros da «mafia» que o acompanha (na maior parte dos casos com a conivência dos responsáveis) e que muitas vezes o próprio preso pouco conhece. Será pois uma visão pessoal — muitas outras poderão existir — do que se passa num estabelecimento prisional de onde a pessoa, são inúmeros os

exemplos, sai com uma atitude bastante agressiva em relação ao exterior. Por outro lado ele (trabalho) aparece numa altura em que são frequentes as «visitas» àquela prisão por parte de jovens do nosso meio, alguns até nossos amigos ou mesmo familiares. O que vamos fazer é, no fundo, o recontar de uma história.

sitas do exterior. Motivo de alegria sem dúvida para quem se encontra ali privado de qualquer tipo de contacto, ainda que este por via indirecta (não excluindo o acesso à imprensa diária do Porto, a correspondência e a utilização nem sempre fácil do telefone), com o exterior. É momento também para o reabastecimento de muitas coisas que lá dentro não se tem o prazer de digerir. É portanto o recolher às celas com sacos. Sacos esses muitas vezes motivo de cobiça para quem não tem qualquer tipo de visitantes, e não são poucos os que estão nessa situação. São precisamente esses que praticam em maior percentagem os roubos existentes no interior da prisão. Para isso usam um sem número de artimanhas, actuando muitas vezes com a colaboração de outros. Há no entanto certo tipo de produtos que não entram, coisas que existem à venda no interior. Tabaco por exemplo, só lá comprado. Existem no interior da prisão quatro bares, que chegam a «facturar» uma boa importância por dia. Dos lucros aí auferidos, dificilmente se descortina a sua utilização. Esta questão é levantada pela simples razão de que se vivem muitas carências lá dentro, sem que contudo haja um esforço para as suprimir.

Para fazer face a todas as suas necessidades o recluso dispõe — mais não é permitido embora como é evidente muitos contos de reis são passados por alguns — de 600 escudos (nesta altura porventura será mais), o que é manifestamente pouco. Aquelles que como dissemos possuem grandes importâncias gozarão por assim dizer um estatuto privilegiado em relação à maioria. Estas situações vivem-se, o contrário seria mais difícil, com o conhecimento de quem em princípio deveria estabelecer princípios de igualdade entre todos os presos.

## QUANDO CHEGA

Quem nunca passou, e oxalá o possa evitar de toda a maneira, por uma prisão dificilmente poderá fazer uma ideia aproximada do drama (conflito?) psicológico de um indivíduo que é «forçado» a viver em permanência, ainda que temporariamente, numa outra «sociedade». E um dos períodos difíceis é precisamente a chegada, quando ela se processa pela primeira vez. Há um certo receio de enfrentar um meio estranho e onde não se sabe o que se vai encontrar. Possivelmente tudo; ou nada! Começamos por aí.

Quando a pessoa lá chega, começa por ser revista. Depois?, depois espera! Uma, duas, até três horas. Se na altura não viver com os seus familiares, está longo tempo sem receber notícias. A razão é só uma; ninguém está preocupado em comunicar com a sua família e pequenos problemas como a simples falta de sabão e outros produtos de higiene ficam por resolver. Note-se que, pelo menos a primeira vez, a instituição teria a obrigação de facultar esse tipo de produtos nem que isso fosse feito sob a forma de um empréstimo. Aqui poderemos desde já antever uma série de problemas que o preso irá sentir, e que aumentarão conforme o poder do «desenrascar» de cada um, no decorrer do cumprimento da sua pena. Mas levantemos a primeira questão. Será ou

não a prisão, em certos casos, uma forma do cidadão que teve uma actuação menos feliz num período da sua vida «pagar» de forma mais ou menos justa essa escorregadela? Sendo assim, o que nos levanta muitas reservas, o ambiente prisional deveria ser outro. No mínimo, mais cuidado. O que acontece na realidade?

Não há colaboração dos guardas. Isto faz com que haja à partida um conflito entre quem vigia e quem é vigiado. Há portanto uma quebra entre a realidade exterior e aquela nova situação. O preso sente-se só. O preço de um acto marginal perante uma sociedade (que na maior parte das vezes contem as causas da marginalidade; o seu conceito provoca-o à partida) é pago, num prazo mais ou menos curto conforme o estabelecido na lei, através de uma super-marginalização dentro da cadeia. Há contudo mais factores que tornam a vida de quem está privado da liberdade mais penosa. A alimentação é má. O maior dos vícios que encontra é o tabaco e nem sempre dispõe de meios para o satisfazer; há apenas uma forma de o fazer, começar a desfazer-se dos seus objectos pessoais, alguns de grande valor outros com grande significado, por uma ninharia. Acrescenta-se a este respeito que neste local os juízos de valor são outros e a «bolsa» de mercado é bastante mais elevada, sendo comercializáveis as variadas

espécies de artigos. O seu preço depende do grau de necessidade de quem o quer «despachar».

## ...DE DIA PARA DIA...

Debrucemo-nos agora um pouco sobre o dia a dia de um presidiário, de uma prisão ao fim e ao cabo. Aqui mais do que em outro local se pode falar de rotina; os dias repetem-se, criando-se por vezes situações quase diárias obsoletas, para que nele se pressinta algo de diferente. Uma delas é por vezes o recurso ao médico. Aí pode procurar também um pouco de compreensão por parte de alguém diferente; só encontra comprimidos, a mais das vezes sempre os mesmos para todo o tipo de sentir.

O dia normal é composto pelo despertar, depois de uma noite passada dentro da cela individual na maior parte dos casos, seguido da distribuição do pequeno almoço. Às 11 horas é o almoço e às 14 o recreio. Os dias de recreio são as 2.<sup>as</sup>, 4.<sup>as</sup> e 6.<sup>as</sup> feiras. Refira-se que a cadeia de Custóias está dividida em pavilhões, tendo cada um o seu espaço próprio de recreio. Recolhe para a refeição da noite e é fechado na sua cela às 8 horas, apagando-se a luz às 11 horas, altura a partir da qual não é permitido fazer qualquer barulho para salvaguardar o descanso colectivo. Os restantes dias da semana que não foram mencionados são destinados às vi-

## QUANDO TUDO SE APROXIMA DO FIM

Apesar de tudo os dias passam, embora aquele tempo fique bem no intimo de quem o vive, e o fim vai-se aproximando. Começa a contagem decrescente. Talvez o período mais doloroso. O traçar de planos, o querer tudo «agarrar» numa mente em que os pensamentos se sucedem desconexos, confusos, distorcidos, inconsistentes, desconfiados até. Como será? Lá dentro, o tempo parado. Cá fora uma quantidade de rostos indiferentes à sorte de cada um. Contudo há sempre a espera da alegria.

continua na página 6

## TEATRO POPULAR DE ESPINHO

SEXTA-FEIRA, 1/7 (noite) às 22 horas  
SÁBADO, 2/7 (tarde) às 17,30 horas  
> > (noite) às 22 horas

no SALÃO DA PISCINA

## AUTO DA BARCA DO INFERNO

de GIL VICENTE

**more viva**  
ESPINHO



PORTE PAGO

Camara Municipal de ESPINHO



Ainda faltam 5 meses para o arranque do Cinanima, que vai para a sua 7.<sup>a</sup> edição. Não obstante, a «máquina» já funciona de há muito, apesar das habituais carências económicas. É que há certas entidades que, em questão de subsídios, não acompanham a inflação... Antes pelo contrário — enquanto tudo aumenta, elas diminuem as suas participações financeiras. Nessa medida é agradável saber que a Câmara de Espinho pediu verbas à Inspeção de Jogos para realizações turísticas em Espinho. E entre essas verbas está incluída uma de mil contos para o Cinanima. Ainda bem que há gente que não ignora que o Festival de Animação é a realização que mais projecta o nome de Espinho além-fronteiras.